
Baixa estatura mas alta espirometria

Espirometria e curva fluxo-volume são os testes mais populares na prática clínica. Embora a curva fluxo-volume seja mais discriminatória do que a simples espirometria, ainda a espirometria é a mais usada tanto no diagnóstico como no seguimento do tratamento, bem como em estudo epidemiológicos.

Os valores de referência para a espirometria estão relacionados com o gênero sexual, idade, altura e raça. Indivíduos da raça branca têm aproximadamente valores 10% maiores que os de outras raças, como a raça preta e asiática. Os valores de referência obtidos para uma geração não se aplicam necessariamente para outras gerações. Portanto, os valores de referência para espirometria têm validade por cerca de 20 anos.

Os indivíduos que servem como referência para espirometria são não fumantes com boa saúde geral, em especial boa saúde respiratória. Em crianças, durante a fase de crescimento, os valores espirométricos aumentam com a altura e a idade. Em adultos esses valores diminuem com o avanço da idade. A fase transitória entre infância e maturidade adulta tem poucos valores de referência, sendo que em geral os valores para os adolescentes são extrapolados, baseados nos valores infantis ou adultos, resultando freqüentemente em erros de estimação dos valores previstos para essa faixa etária, especialmente entre 16 e 18 anos.

O artigo de Dorneles e colaboradores, publicado neste número do *Jornal de Pneumologia*,⁽¹⁾ é sobre os valores de referência para crianças e adolescentes de baixa estatura, sem problemas respiratórios. Os autores constataram que os valores de referência publicados na literatura médica são aproximadamente 10% mais baixos do que os valores espirométricos observados nesses indivíduos. Os valores de referência usados para a comparação foram de indivíduos norte-americanos⁽²⁾ mas que não são significativamente diferentes dos brasileiros.⁽³⁾ Dorneles e colaboradores sugerem que a estatura estimada no percentil 50 para a idade óssea poderia ser utilizada para a avaliação da função pulmonar.

NOÉ ZAMEL
Professor de Medicina
Universidade de Toronto
Toronto, Canadá

REFERÊNCIAS

1. Dorneles NA, Rosário Filho NA, Riedi CA, Boguszewski MC, Barros JA. Valores espirométricos de crianças e adolescentes com baixa estatura. *J Pneumol* 2003;29:182-7.
2. Polgar C, Promadhat V. Standard values. In: *Pulmonary function testing in children: techniques and standards*. 1st ed. Philadelphia: WB Saunders, 1971;87-122.
3. Rodrigues JC, Cardieri JMA, Bussamra MHCF, Nakaie CMA, Almeida MB, Silva Filho LVF, et al. Provas de função pulmonar em crianças e adolescentes. *J Pneumol* 2002;28(Supl 3):207-21.